

## ACÇÃO REFLEXÃO NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Naiane dos Santos Nascimento <sup>1</sup>  
Bruna Cristina da Silva Santos <sup>2</sup>  
Carla Alice de carvalho Ramos <sup>3</sup>  
Elaine do Nascimento Pereira <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir a importância do estágio de docência na educação infantil para os graduandos do curso de licenciatura plena em pedagogia, já que, possibilita uma integração entre a teoria e a práxis educacional aprendida no curso, e proporciona uma formação mais completa para os graduandos do curso. No que tange a observação e intervenção no estágio, realizado na escola Criança Esperança, possibilitou a reflexão sobre a prática pedagógica realizada em sala aula pela professora que se utilizava com muita frequência das múltiplas linguagens nas atividades com seus alunos. Posto que o processo de ensino aprendizagem das crianças deve ser lúdico para tornar as aulas prazerosas e interessante para os educandos não só na educação infantil, mas em todos os níveis de escolarização.

**Palavras-chave:** Estágio, Educação infantil, Múltiplas linguagens, Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia é bastante amplo, nele estão contidas várias disciplinas específicas que culminaram com o estágio, momento em que o educando vai criar um vínculo real com o meio educacional e, por isso, a importância da disciplina de Estágio de Docência na Educação Infantil, disciplina esta, que contribui significativamente na formação dos futuros profissionais da educação, de tal modo, é de grande relevância na formação do discente que está em processo de construção da sua identidade profissional, de modo que, “Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão” (PIMENTA, 2006, p.21).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, naianesantos016@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, bruna\_santtos27@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, alicecarvalhoramos97@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, elainenp12@gmail.com;

Assim, além da teoria, a prática dos discentes enriquece sua formação, haja vista que, na formação de qualquer profissional a relação da teoria e a prática são cruciais para a uma formação de boa qualidade

A profissão do professor de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática (PIMENTA, 2006, p.28).

Em vista disso, percebe-se que a relação teoria-prática estão associadas, uma precisa da outra para que haja a complementação, após a teoria articula-se a prática para que aconteça um aprimoramento ou absorção mais significativa do ensino. Ambas são indissociáveis posto que na prática pedagógica criativa, que possibilite ao educando uma visão crítica e autônoma da realidade social e global de acordo com o contexto em que está inserido.

Deste modo, a disciplina proporcionou no ambiente escolar uma prática diagnóstica e reflexiva, permitindo que o graduando se desloque do espaço fechado dos cursos de graduação para unidades escolares onde vivenciem na prática os conceitos teóricos metodológicos na instituição estagiada, observando, praticando e refletindo sobre diversas situações e desafios que ocorrem em sala de aula através das práticas docentes que estão sendo aplicadas na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Esperança, localizada na periferia do município de Castanhal-PA, bairro Salgadinho na rua Bangui cuja metodologia adotada no estágio foi a observação e intervenção na sala de aula.

O estágio na educação infantil é de suma importância, posto que, através da experiência o graduando consegue aproximar e relacionar a teoria estudada na graduação à realidade educacional vivenciada nas escolas, e visualizar refletir sobre as múltiplas linguagens utilizadas pelo docente da turma durante o período do estágio, pois com o crescimento das tecnologias de informação, criou-se a necessidade de uma leitura diferenciada das linguagens produzidas pelos meios de produção do conhecimento confeccionado pelo homem como outdoors, jogos on-line, cinema, porém associando com os modos tradicionais de comunicação, como livro, revista, músicas, teatro. Por isso

Hoje é cada vez mais necessário que o nosso aluno seja capaz de compreender as múltiplas linguagens, como por exemplo, as plásticas, gestuais, musicais, de imagem, do cinema, do teatro, histórias infantis, entre tantas outras. A verdadeira comunicação ultrapassa a decodificação de letras ou imagens visuais e a extração de informações (PLETSCH, 2003, p.3).

Desse modo o estágio proporciona uma relação direta com a instituição escolar, coordenação, professores, colaboradores e com os alunos, momento rico de conhecimentos, de autoconhecimento, de aprendizado, uma interação com a realidade cotidiana da escola e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

com os sujeitos envolvidos neste processo. As experiências registradas no relatório ocorreram por meio de observação, interação e prática por meio de um jogo educativo de matemática ministrado durante o período do estágio.

## METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se a partir da experiência vivenciada na disciplina Estágio de Docência na Educação Infantil, ministrada pela professora Luizete Cordovil, visando vivenciar experiência no campo da educação infantil através da realidade institucional por meio da vivência teórico-prática da interação, reflexão na educação infantil.

O Estágio foi desenvolvido e realizado pelas graduandas Carla Ramos e Naiane Nascimento, na pré-escola E. M. E. I. Criança Esperança, que atende crianças de quatro e cinco anos de idade, o prédio da escola é um galpão que foi improvisado com divisões, dispõe somente de três salas de aula, uma secretaria, um refeitório, um pátio, sala da direção, dois banheiros um para funcionários e outro adaptado para as crianças. Funciona em dois horários, matutino e vespertino, e atende três turmas em cada turno, e tem uma professora por sala de aula.

Contudo, a turma onde o estágio foi desenvolvido contava com cerca de vinte e cinco (25) alunos matriculados e vinte (20) participando com assiduidade, devido ter uma pessoa com deficiência (PCD), ou seja, uma menina com síndrome de down<sup>5</sup>, a classe conta com uma mediadora para auxiliar a estudante no processo de ensino aprendizagem. Seguindo esta premissa

O cuidar no contexto da mediação escolar considera o reconhecimento da dimensão humana, o enfrentamento do abuso e dos processos traumáticos que muitas vezes levam a criança estigmatizada a perder o prazer pela vida devido a uma série de preconceitos e obstáculos que a impedem de participar ativamente da sociedade de um modo geral, prejudicando assim a passagem de valores e referências culturais. O olhar de cuidado amoroso e responsável da família e do mediador escolar recompõe os vínculos de humanidade solidária em contraponto à mercantilização do cuidado e do afeto em relação a infância (CARVALHO, 2017, p. 236).

Como explanado por Carvalho, é de suma importância o trabalho do mediador nas instituições escolares, posto que, crianças com algum tipo de deficiência intelectual carecem de um acompanhamento especializado para que consigam avançar de maneira mais significativa das atividades escolares e consiga interagir melhor no ambiente escolar com os

---

<sup>5</sup> também conhecida como trissomia do cromossomo 21, um a mais que o normal, que ocasiona um atraso no desenvolvimento da fala, cognição, perda da audição, baixa visão, além de alterações físicas em vários órgãos, dificuldade de aprendizagem, porém os sintomas variam de uma pessoa para outra.

colegas e o demais colaboradores da instituição que tem papel importante na adaptação do aluno na escola.

Ademais, o estágio foi em uma turma de quatro (4) anos, e o método utilizado foi a observação e a intervenção por meio de um jogo aplicado em sala após aulas de matemática ministrada pela professora, de modo que o se buscava observar se as crianças já estavam tendo a noção de quantidade através dessa modalidade de múltipla linguagem utilizada em sala. Para a fundamentação teórica realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de livros, revistas e artigos. Além disso foi realizado anotações e preenchimento de fichas para registro das informações obtidas durante a prática do estágio.

Além disso, quando a disciplina iniciou a rede municipal de educação estava de greve, por isso fomos encaminhadas pela direção da escola para fazer o estágio nessa turma, pois a professora e a mediadora eram contratadas e não poderiam aderir à greve dos profissionais da educação, da mesma forma que as outras professoras estavam participando.

## **DESENVOLVIMENTO**

A priori, nas primeiras observações se percebeu a importância metodológica requerida para as múltiplas linguagens no processo de ensino aprendizagem dada pela escola como também pela professora que durante as suas aulas utilizava do recurso das diversas linguagens para atrair a atenção das crianças e tornar as aulas mais interessantes para os seus educandos, posto que durante o decorrer do dia a professora desenvolvia atividades diversificadas em sala de aula.

Devido à greve que municipal que ocorria no período inicial do estágio, a professora desenvolvia atividade de leitura, contação de histórias dentro da sala de aula, além da importância do brincar, para ouvir as histórias as crianças sentavam-se em círculo para ouvir, posteriormente a professora fazia perguntas relacionadas com a história para as crianças, e ficava perceptível nas respostas delas quem estava gostando e prestando atenção por meio do que a mesma explana sua resposta.

Em vista disso, autores destacam a importância da linguagem oral na alfabetização de crianças

O desenvolvimento da linguagem oral envolve aprender a escutar, adquirir novo vocabulário, aperfeiçoar a sintaxe, aumentar o tamanho das sentenças e ter clareza na comunicação. As atividades de escuta incluem aquelas que exigem que as crianças prestem atenção a detalhes, bem como atividades que ajudam as crianças a

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

utilizar o tempo de atenção adequado a sua idade. [...] Canções, leituras e discussões são valiosas para o desenvolvimento da linguagem oral (ROSSANO & SCHILLER, 2008, p. 75).

Ademais, a professora sempre contextualizava a contação de histórias com as atividades que desenvolvia com os educandos, fazia indagações sobre a história, quando conhecia alguma música utilizava para fixar melhor o conteúdo da contação, como por exemplo, o texto desenvolvido sobre a água com as crianças, que durante a explanação concedeu oportunidade para as crianças ajudarem na contação por meio dos desenhos do livro, após o intervalo e momento de descanso/relaxamento das crianças a professora deu continuidade cantando uma música que falava da água, construiu um cartaz com as crianças sobre a importância de utilizar a água de maneira consciente e sem desperdícios.

Na prática de alfabetização da professora o que nos chamou atenção foi a metodologia utilizada para o desenvolvimento da escrita das crianças, que se constituía sem os pontilhados e sem pegar na mão para ajudar os alunos na aquisição da habilidade da escrita, pois ainda hoje, em alguns espaços educacionais ocorrem esse tipo de metodologia, mas neste caso, as crianças tinham a liberdade de aprender do seu modo e no seu tempo, posto que para a professora o importante era o esforço individual que os educandos empenhavam para apreender a escrita e não o tempo que consumiam durante o processo, ou seja, as crianças tem autônoma no processo de desenvolvimento da escrita, assim

a criança aprende de forma ativa, formulando hipóteses, buscando regularidades, testando, criando uma gramática original e reconstruindo a linguagem com base em informações dadas pelo meio. Desse modo, os erros cometidos pela criança ao longo da aprendizagem fazem parte do processo, ou seja, são erros construtivos que não se fixam e permitem acertos posteriores (DORNFELD, 2008, p.13).

Logo, os erros cometidos pelas crianças no decorrer das atividades são importantes no processo de aprendizagem de cada educando, posto que, é praticando, mesmo que seja errando inicialmente, mas durante o percurso o aluno vai dominar a escrita de acordo com o seu tempo no progresso de aquisição do conhecimento.

No que tange a prática da professora em sala de aula, a sua metodologia se dava de forma diversificada no decorrer das aulas, com atividades lúdicas envolvendo jogos, brincadeiras, músicas, vídeos, história, contextualizando de acordo com a contação desenvolvida no dia, brincadeira ou música, em outros momentos o assunto de uma atividade era desenvolvida em mais de um dia de aula na semana.

Pode-se oferecer às crianças, condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e àquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. [...] Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e



que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (FOREST, S/D, p.5).

Os temas trabalhados na classe pela docente estavam sempre associados a realidade dos alunos, como animais domésticos e da floresta, a professora primeiro perguntava se as crianças gostam de animais, qual animal elas tinham em casa ou gostariam de ter, sempre associando a uma história, conto ou música.

Outro tema trabalhado de modo lúdico e associado ao contexto dos alunos consistiu sobre a importância da higiene pessoal, utilizando o personagem cebolinha da “Turma da Mônica”, que na história não gostava de tomar banho. Essa atividade foi desenvolvida dentro do projeto de rotina compartilhada, que reunia as três turmas no horário antes do intervalo, e depois do intervalo as crianças retornavam à suas turmas para a rotina da sala.

Outro aspecto metodológico adotado pela instituição é a brincadeira no processo educacional das crianças, de modo que, a criança se desenvolve melhor e com prazer por meio das brincadeiras

A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê, evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica. Essa experiência é adquirida pela participação em jogos com os companheiros, pela observação de outras crianças (podemos ver no recreio os pequenos olhando os mais velhos antes de se lançarem por sua vez na mesma brincadeira), pela manipulação cada vez maior de objetos de jogo (BROUGÈRE, 1998, p.108).

As interações das crianças com atividades lúdicas não ocorrem somente no ambiente escolar, acontece desde o nascimento, através da mãe com o bebê, também por meio da manipulação de objetos, brinquedos, jogos, dança, ou seja, produzida através das múltiplas linguagens da sociedade por meio da interação cultural social humana.

Em relação ao comportamento da turma, há a utilização de um semáforo para indicar como as crianças estão se comportando em sala, no final da aula a professora coloca o nome da criança de acordo com o seu comportamento, onde vermelho indica que se comportou muito mal, o amarelo razoável e o verde se comportou bem durante toda a aula.

A atividade proposta realizada no estágio, foi um jogo matemático para desenvolver um aprendizado mais prazeroso sobre os números matemáticos e noções de quantidade, além de estimular o pensamento lógico matemático, atenção e interação dos jogadores. “O uso de jogos e curiosidades no ensino da Matemática tem objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido” (MOURA & VIAMONTE, 2006, p.3).

Inicialmente as crianças ficaram curiosas para brincar, a atividade foi desenvolvida em dupla, eles brincaram com jogo de colocar a quantidade de moeda no número pedido no jogo, algumas crianças conseguiram acertar as quantidades e outras não. Esta foi uma atividade de suma importância, pois é um jogo diferente dos que a professora utilizava em sala de aula, já que todos os dias a professora dava um jogo para as crianças se distraírem brincando à vontade até o horário do fechamento do portão da escola.

Na atuação à frente da turma, houve momentos em que as crianças se dispersavam, pois estavam observando como cada dupla interagiu entre si no decorrer do jogo, de modo que, estavam acostumadas a brincarem livremente com os jogos disponibilizados pela professora, que mesmo reagindo ao novo com curiosidade, acabaram voltando para as brincadeiras cotidianas, utilizando a imaginação para brincarem com as partes dos jogos.

Na rotina compartilhada de uma dada aula, as professoras utilizam um boneco do cebolinha e produtos de higiene para demonstrar como fazer a higiene pessoal todos os dias, deram um banho no boneco e chamaram as crianças para ajudarem, elas participaram eufóricas, todas queriam participar da atividade concreta de dar banho em um personagem que elas conhecem através dos desenhos, vídeos e histórias.

O projeto de rotina compartilhada era bastante positivo, visto que, ficou bem perceptível que as crianças se conheciam e interagiam com os colegas das outras turmas, a contação de história sempre ministrada de forma contextualizada com a realidade e conhecimento prévio das crianças.

As docentes utilizavam das músicas para descontrair, animar, e colocar as crianças para dançarem, e se exercitar por meio dos comandos de algumas músicas. A dança é um dos momentos lúdicos importantes para desenvolver a motricidade das crianças, posto que, atualmente a maioria das crianças passam o dia brincando com objetos eletrônicos que não possibilitam estimular a motricidade das crianças, tão importante no processo de crescimento das crianças.

No que tange a relação Professor-Aluno é bem positiva, a professora dialoga bem com os educandos, chama a atenção quando estão fazendo bagunça ou destratando um colega. A utilização de combinados na sala de aula como não bater no colega, jogar o lixo no canto de lixo, ajudar a manter uma boa relação entre professor-aluno, prestar atenção quando o professor estiver falando, ajudam a manter uma boa convivência.

Todavia, durante o período do estágio, não houve reuniões pedagógicas, porém a coordenadora passava nas salas de aula observando e orientando as atividades da professora, dando coordenadas sobre assuntos e atividades que a docente poderia englobar no ensino das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal, o estágio na educação infantil é de suma relevância para a formação dos profissionais da educação, de modo que possibilita a ação-reflexão sobre a teoria e prática dos conteúdos ministrados no curso, para a atuação profissional do discente no término do curso. Possibilita um norte em meio a insegurança que os discentes vivenciam sobre a prática em sala de aula, que na maior parte o curso não consegue suprir as necessidades dos estudantes de Pedagogia, voltando-lhes maior aprofundamento na prática em si.

É no estágio que os estudantes, em especial os de pedagogia conseguem articular teoria e prática simultaneamente, posto que as duas são indissociáveis, os mesmos tem a oportunidade de conhecer o ambiente escolar com um olhar diferente de quando se frequenta somente a instituição/universidade, tendo a chance de compreender com mais clareza as atividades ofertadas pela escola, observar orientações, princípios e/ou concepções pedagógicas que norteiam o ensino aprendizagem por meio do trabalho pedagógico ofertado pela escola, aspectos que formam a identidade de uma instituição e que devem condizer e atender os anseios da comunidade escolar.

No que tange a contribuição das múltiplas linguagens no processo de aquisição do conhecimento são muitas, já que possibilita ao professor utilizar exercícios diferenciados que aprimoram as metodologias tradicionais que não atraem a atenção dos alunos para o conhecimento, por isso, as múltiplas linguagens devem estar presentes nas classes para fomentar e tornar o processo de aquisição do conhecimento um momento prazeroso para cada discente, independentemente da classe em que se encontra os atores (como professores, alunos, diretores, serventes, vigia, e colaboradores) do sistema educacional.



## REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 103-116, 1998.
- CARVALHO, P. S. Considerações sobre o papel do mediador escolar: a função do cuidado. **Tempo psicanalítico**, v. 49, n. 2, p. 234-257, 2017.
- FOREST, N. A. **CUIDAR E EDUCAR: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. (S/D).
- MOURA, P. C.; VIAMONTE, A. J. Jogos matemáticos como recurso didático. **Revista da Associação de Professores de Matemática**, Lisboa, 2006.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PLETSCH, G. K. As múltiplas linguagens na Educação Infantil. In: **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil-COLE**, Campinas. 2003.
- SCHILLER, P. ROSSANO, J. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para a educação infantil**. Porto Alegre; Artmed, 2008.